

## ATUAL CONJUNTURA DO SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL

Jandilson Almeida Bandeira<sup>1</sup>; Kaio Vitor Gonçalves de Freitas<sup>1</sup>; Rafael Mateus Carvalho de Paiva<sup>1</sup>; Julio Cesar Ferreira Lima<sup>2</sup>; Tamires dos Santos Pereira<sup>3</sup>

1 Universidade Federal de Campina Grande, Graduando em Engenharia Elétrica,  
jandilson.bandeira@ee.ufcg.edu.br; kaio.freitas@ee.ufcg.edu.br;  
rafael.carvalho@ee.ufcg.edu.br

2 Universidade Federal do Ceará, Graduando em Engenharia Elétrica,  
julio\_flima@hotmail.com

3 Escola Técnica Redentorista, Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais,  
tsantosp16@gmail.com

### Introdução

O setor de telecomunicações desempenha um papel fundamental, tanto econômico como social, tendo serviços importantíssimos na atual conjuntura da globalização e na transmissão de informações para os diversos setores da sociedade.

No Brasil, foi estabelecido, em 1992, o Escritório da UIT (União Internacional de Telecomunicações) para a Região das Américas, com o principal objetivo de atuar no marco das estratégias de desenvolvimento do setor das telecomunicações na região, assistindo os países em desenvolvimento. Atualmente, o Brasil é signatário de projetos de cooperação técnica internacional com a UIT. No ano passado, o governo Brasileiro foi homenageado pela UIT com o prêmio Mundial de Telecomunicações e Sociedade da Informação em virtude dos esforços nacionais em favor da inclusão digital (ONU, 2017).

A UIT desempenhou no Brasil um papel essencial no acompanhamento da concepção da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) que foi criada pela Lei 9.472, de 16 de julho de 1997, mais conhecida como Lei Geral de Telecomunicações (LGT), sendo a primeira agência reguladora a ser instalada no Brasil, em 5 de novembro daquele mesmo ano. A criação da Anatel fez parte do processo de reformulação das telecomunicações brasileiras iniciado com a promulgação da Emenda Constitucional 8/1995, que eliminou a exclusividade na exploração dos serviços públicos a empresas sob controle acionário estatal, permitindo a privatização e introduzindo o regime de competição. O Estado passava da função de provedor para a de regulador dos serviços (ANATEL, 2017).

De acordo com a Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil), o crescimento mais significativo ocorreu durante o período entre 1998 e 2011 quando o acesso à telefonia móvel em 1998, havia 7,4 milhões de celulares funcionando no Brasil e em 2011, já havia 217,3 milhões de telefones móveis operando no país. Isso representa um aumento de 2.836%. Os outros setores de telecomunicações também apresentaram evolução no mesmo período, a telefonia fixa, que antes necessitava altos investimentos do cliente para instalação de uma linha, somava 20 milhões de usuários. Em julho de 2011, esse número mais que dobrou chegando a 42 milhões. A TV por assinatura cresceu 319% comparado a 1998 ao ano de 2011. Saiu de 2,6 milhões de usuários para 10,9 milhões.

Para obter uma melhor compreensão da atual situação do setor de serviços de telecomunicações foi realizado um estudo com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar o comportamento conjuntural dos principais segmentos empresariais não financeiros do setor de serviços, excluindo-se os da saúde e da educação, complementando,

através da análise de curto prazo, o mapeamento da estrutura das atividades de serviços no País, efetuado pela Pesquisa Anual de Serviços - PAS. Assim, a uma pesquisa de caráter anual e estrutural, vem se juntar outra de caráter conjuntural, imprescindível para o estudo das variações cíclicas do setor de serviços (IBGE, 2017).

## **Metodologia**

A metodologia está baseada numa pesquisa bibliográfica e descritiva, onde para a coleta de dados foi utilizado o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA, da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS, seu objetivo é a produção de indicadores que permitam o acompanhamento da evolução conjuntural do setor dos serviços empresariais não financeiros e de seus principais segmentos. Os dados são coletados e comparados com os índices nominais e de volume da receita bruta de serviços do mês com os obtidos em igual mês do ano anterior.

Os indicadores de conjuntura constituem-se como ferramentas essenciais para o acompanhamento da evolução das atividades econômicas, de modo que seus resultados sirvam como subsídios para a tomada de decisão do setor privado, subsidiando, da mesma forma, o setor governamental para a implementação de políticas públicas setoriais. Os indicadores, assim, visam quantificar as mudanças setoriais ocorridas no curto prazo, em nível nacional e/ou estadual, no qual os usuários possam avaliar o desempenho setorial e estabelecer as tendências das atividades no médio e no longo prazos.

As informações produzidas fornecem aos órgãos do governo e entidades do setor privado, contribuindo para o acompanhamento e análise da evolução do setor de Telecomunicações, bem como constituem elementos integrantes para o melhor investimento em localidades que ainda não possuem um serviço adequado.

## **Resultados e discussão**

Devido às condições precárias de serviço em determinadas localidades e uma recente tentativa de mudar a legislação no modo como as tarifas de internet são cobradas trazem certa insegurança para o usuário, pois, à medida que a tecnologia avança a necessidade do usuário cresce, precisando assim, de pacotes de serviços cada vez maiores e uma infra-estrutura que dê suporte a sua demanda.

No entanto, a partir da análise de dados realizada, observou-se que no ano 2016 o índice de volume de serviços no setor de Telecomunicações teve uma queda constante. Tomando como base o período entre Setembro de 2015 e Agosto de 2016, este setor apresentou uma queda média de 1,47 %, já entre os meses de Outubro de 2016 e fevereiro de 2017, sendo estes os dados mais recentes, o setor teve um retrocesso médio de 3,2 %.

Com a crise financeira que afeta o país nos últimos anos o consumidor viu-se obrigado a cortar custos atingindo assim o setor de Telecomunicações. Segundo a Anatel, o serviço de TV por assinatura que vinha com aumento anual no número de assinantes desde 2002 atingindo 19,6 milhões de assinantes em 2014, enfrentou sua primeira queda no ano de 2015 com uma redução de meio milhão de assinantes, no ano 2016 apresentou nova redução perdendo mais duzentos mil clientes (ABTA, 2016).

Para contornar a crise as operadoras de telefonia móvel estão apostando no serviço de linhas pós-pago, apresentando cada vez mais promoções e vantagens, com planos mensais com valores fixos se adequando as necessidades do usuário, com isso, Segundo dados do IBGE houve um aumento no número de clientes com este serviço saindo aproximadamente 73 milhões em Março de 2016 para 80 milhões em Março de 2017. Já o serviço pré-pago amargou uma redução de

aproximadamente 184 milhões para 162 milhões no mesmo período (TELECO, 2017).

Segundo Eduardo Levy, presidente do SindiTeleBrasil (Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal), a incerteza econômica e política em 2016 foi muito alta, mas 2017 promete ser melhor, principalmente porque haverá mais segurança jurídica, caso seja aprovado o PL 3453, que altera a Lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997, permitindo à Anatel alterar a modalidade de licenciamento de serviço de telecomunicações de concessão para autorização.

## Conclusões

A partir do exposto, é possível notar a influência da crise econômica no setor e as adaptações que as operadoras realizam para não perder clientes e se manterem no mercado. Através dos dados apresentados é possível concluir que o trabalho dos institutos de pesquisa como o IBGE e das agências reguladoras como a Anatel são de grande importância no levantamento de dados, para que os setores de serviço, como exemplo, o setor de Telecomunicações entendam a atual situação do mercado e possam tomar as decisões corretas para melhorar e aperfeiçoar a qualidade do serviço prestado.

**Palavras-Chave:** Transmissão; Informações; Inclusão Digital; Pesquisa.

## Referências

- AGENCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES – Anatel, **Legislação**. Disponível em <<http://www.anatel.gov.br/legislacao/>>. Acesso em 15 de Abril de 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TV POR ASSINATURA – ABTA, **Evolução do Número de Assinantes de TV por Assinatura**. Disponível em <[http://www.abta.org.br/dados\\_do\\_setor.asp](http://www.abta.org.br/dados_do_setor.asp)>. Acesso em 15 de Abril de 2017.
- BRASIL CAMARA DOS DEPUTADOS, **Projetos de Lei e Outras Proposições, PL 3453/2015**. Disponível em <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2025543>>. Acesso em 15 de Abril de 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE/ SIDRA, **Pesquisa Mensal de Serviços** - Sistema IBGE de Recuperação de Dados Automática. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/default.asp>>. Acesso em 22 de Abril de 2017.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU, **UIT União Internacional de Telecomunicação**. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/agencia/uit/>>. Acesso em 20 de Abril de 2017.
- SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE TELEFONIA E DE SERVIÇO MÓVEL CELULAR E PESSOAL- SindiTeleBrasil, **Balanco 2016**. Disponível em <<http://www.sinditelebrasil.org.br/posicionamentos/posicionamentos-institucionais/apresentacoes/3258-balanco-de-2016>>. Acesso em 18 de Abril de 2017.
- TELECO INTELIGENCIA EM TELECOMUNICAÇÕES, **Estatísticas de Celulares no Brasil**. Disponível em <<http://www.teleco.com.br/ncel.asp>>. Acesso em 18 de Abril de 2017.